

**TÍTULO:** AVALIAÇÃO DO EXTRATO DE *Campomanesia pubescens* NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CONTAMINADAS COM *Staphylococcus aureus* EM RATOS WISTAR

**AUTORES:** SANTOS, T.F.; TAVARES, M.A.S.B.; TORRES, J.M.G.; VASCONCELOS, L.G.A.; TORRES, J.J., VASCONCELOS D.M.S.; TELES, R.A.; SANTOS, C.H.M; MATIAS, R.; DOURADO, D.M

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO E DA REGIÃO DO PANTANAL (UNIDERP)

**RESUMO:**

A principal causa de atrasos e agravamentos em cicatrização de feridas é a contaminação por microrganismos, sendo a bactéria *S. aureus* o agravo mais comum. As plantas medicinais apresentam alternativas em tratamentos de feridas. Em relação as folhas da *Campomanesia pubescens* trabalhos relatam que possuem óleo essencial constituído por Bicyclgermacreno, Germacreno-D e Eucaliptol que apresentam atividades antimicrobiana contra bactérias Gram-positivas e negativas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do uso tópico do extrato bruto de *C. pubescens* em modelo animal com ferida infectada por *S. aureus*. Os animais utilizados foram 20 ratos Wistar com ferida contaminada por MRSA, organizados em dois grupos. O grupo tratado com o extrato etanólico da *C. pubescens* (G1) 0,2% e o tratado com solução salina 0,05% (G2). Na análise macroscópica das lesões durante os tratamentos foi possível avaliar a regressão da ferida em todos os animais que apresentaram crosta fibrinoleucocitária no início da fase inflamatória mostrando feridas secas e limpas. Na fase inflamatória, dois animais de G2 formaram crosta e os demais constituíram tecido de pigmentação avermelhada e aspecto inflamado, com características de processo hemorrágico e exsudato sendo este o grupo que apresentou a menor resposta ao fechamento da lesão. Nenhum grupo avaliado desenvolveu aspecto purulento na ferida durante o experimento. Aos sete dias, já na fase proliferativa, todos os grupos tiveram diferença estatística em relação ao tempo avaliado, desde primeiro até o sétimo dia, mas em relação aos tratamentos quando comparados entre si, não houve diferença estatística ( $p = 0,7000$ ). No período de 14 dias, os animais não mostraram crosta fibrinoleucocitária na análise macro e microscópica, exceto G1, com crosta parcial, que foi o grupo que mostrou processo inflamatório menos intenso até o término do experimento sendo evidenciado na análise microscópica. No final do experimento na fase proliferativa em transição com a fase de remodelagem, o grupo com melhores resultados na regressão da lesão visto que G1, demonstrou área mais epitelizada. O grupo tratado com extrato etanólico da *C. pubescens* mostrou-se efetivo no processo cicatricial, devido aos efeitos da planta como antioxidantes, anti-inflamatórios e antimicrobianos. Os resultados observados ocorreram devido a uma melhor regressão macroscópica da ferida em G1 e deposição e organização de colágeno tipo I em G2 analisada em microscopia com lâminas em Hematoxilina Eosina (HE) e Picrosirius Hematoxilina.

**Palavras chave:** Cicatrização de feridas; Infecção bacteriana; Histologia.